

/ PALAVRA DO LEITOR

Combustíveis

O governo federal anunciou o aumento da mistura de etanol na gasolina comum de 30% para 32% por 180 dias, prorrogáveis por igual período, para tentar evitar aumentos nos preços da gasolina após a retomada da Guerra no Irã (Jornal do Comércio, edição de 15/07/2026). É inaceitável o desrespeito com o povo, essa decisão é autoritária, sem pensar na população. Quem possui um veículo movido à gasolina deveria ter o direito de ter disponível este combustível, mesmo sendo mais caro, mas ter o direito de escolhê-la. *(Tiago Lombardo)*

Combustíveis II

O governo reduz o poder calorífico da mistura, reduz o rendimento do veículo, mas será que a redução do preço é proporcional ou a mistura está mais cara? *(Giovani Camponogara)*

Comércio em São Leopoldo

Revitalizada desde o início deste ano, a Rua Independência, em São Leopoldo, um dos principais centros comerciais do município, registra queda de 10% em relação a 2023, ano anterior às obras (JC, 10/07/2026). Para solucionar a queda no movimento, basta fazer um fluxo melhor para os pedestres e suspender a circulação de carros. *(Mariana Pujol)*

Fernando Albrecht

Acompanho de segunda a sexta-feira a excelente página assinada por Fernando Albrecht no Jornal do Comércio que proporciona um dos momentos mais apreciados para o leitor pela qualidade do texto. Fui colega do Fernando na TV Difusora e aplaudo os comentários sobre a Historinha de Sexta publicada no dia 10 no que diz respeito à Grande Noite. Trabalhei 10 anos no JC após me formar em Jornalismo, os primeiros 5 anos com uma página diária, e quando deixei o Rio Grande do Sul, continuei mantendo uma página semanal. O Jornal do Comércio foi importante na minha vida e valoriza pessoas como o Fernando, um ícone do jornalismo do Estado. *(Maria Therezinha Druck Bastide, por e-mail)*

Luto na música

O cantor italiano Peppino di Capri, famoso por músicas como “Champagne” e “Roberta”, morreu no sábado (11) aos 86 anos em Villa Castiglione, na ilha de Capri, na Itália, onde morava (JC, 11/07/2026). Mais um dos grandes artistas que nos deixa. Assisti muitos shows de Peppino di Capri, ele era puro romantismo. *(Sandra Henkin)*

Luto na música II

Em poucos dias, perdemos dois grandes nomes da música - Bonnie Tyler e Peppino di Capri. Com certeza suas vozes serão eternizadas para sempre. *(Marcelo Ferrari)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Espaços públicos gerando renda e bem-estar

Artur Lorentz

Porto Alegre tem avançado na construção de uma cidade em que os espaços públicos deixam de representar apenas áreas de passagem para se tornarem ambientes de convivência, geração de renda e fortalecimento da vida em comunidade. Esse é o propósito do programa de adoção de espaços públicos, que vem ampliando a participação da sociedade na conservação e na qualificação da cidade.

A Capital conta com mais de 300 áreas mantidas por meio de parcerias. Mais do que estimular o exercício da cidadania, nosso desafio é dar novo significado a locais antes ociosos ou degradados, tornando-os mais seguros, atrativos e frequentados pela população. O esforço é ainda maior em espaços que historicamente permaneceram sem ocupação, como as áreas sob viadutos, onde criatividade, planejamento e capacidade de empreender são fundamentais para viabilizar novos usos.

Os projetos selecionados para os viadutos da Conceição, Imperatriz Leopoldina e Tiradentes ilustram esse conceito. Em breve, esses locais receberão operações gastronômicas e salões de beleza. Cartões-postais da cidade também ganharão novos atrativos. A Praça Otávio Rocha abrigará uma cafeteria no coração do Centro Histórico, enquanto o Sítio do Laçador contará com atividades voltadas à valorização da cultura e das tradições gaúchas.

O programa contempla iniciativas de diferen-

tes dimensões. Escolas, condomínios e associações de moradores contribuem para a manutenção de canteiros, rotatórias e praças, enquanto empresas investem em revitalizações de grande porte. O Parque Moinhos de Vento, o Parcão, demonstra como a cooperação entre poder público, iniciativa privada e comunidade pode produzir resultados duradouros.

Quem adota um espaço não paga aluguel, mas assume a responsabilidade de cuidar dele. Em contrapartida, encontra a oportunidade de desenvolver um negócio, gerar emprego e renda e contribuir para a transformação da cidade. Cada novo empreendimento instalado em uma área antes degradada representa um voto de confiança no potencial de Porto Alegre.

Ao fortalecer essa rede de cooperação, reforçamos também o sentimento de pertencimento dos porto-alegrenses. A vida só tem sentido se for comunitária. E quando a população se reconhece nos espaços públicos, eles se tornam naturalmente mais preservados e acolhedores.

Secretário de Parcerias de Porto Alegre

Quem adota um espaço não paga aluguel, mas assume a responsabilidade de cuidar dele

Infância, chuva e reconstrução emocional

Eliza Pierim

Dois anos após as enchentes que marcaram profundamente a história do Rio Grande do Sul, muitos gaúchos ainda convivem com lembranças daquele período. Entre eles, estão as crianças, que frequentemente carregam emoções que nem sempre conseguem expressar em palavras.

Basta um novo alerta de chuva intensa para que medos e inseguranças voltem à tona. Sons da chuva, imagens na televisão ou conversas sobre eventos climáticos extremos podem despertar lembranças das perdas, das mudanças de rotina e da vulnerabilidade vivida durante a tragédia. Para as crianças, que ainda desenvolvem formas de compreender e elaborar emoções, esse impacto pode ser mais profundo.

Embora os danos materiais tenham recebido grande atenção, a reconstrução de uma comunidade também depende da recuperação de seus moradores, especialmente dos mais jovens. As marcas desse processo surgem na ansiedade, em alterações no sono, dificuldades de concentração, medo de ficar longe da família ou até no

silêncio, quando faltam palavras para explicar o que sentem.

Assim, a cultura exerce papel essencial. A arte, a música, o teatro, a literatura e outras atividades culturais oferecem espaços seguros para que crianças expressem sentimentos, compartilhem experiências e reconstruam vínculos. São formas de transformar medo em diálogo, insegurança em criatividade e isolamento em pertencimento.

Projetos culturais também devolvem às crianças algo indispensável após situações traumáticas: a possibilidade de brincar, imaginar e voltar a fazer planos. Ao estimular a convivência e criação coletiva, essas iniciativas fortalecem a confiança no futuro.

Diante da possibilidade de novos eventos climáticos extremos, é fundamental investir não apenas em infraestrutura e prevenção, mas também em redes de apoio capazes de acolher emocionalmente quem ainda está em formação.

A reconstrução do Rio Grande do Sul não pode ser medida apenas por obras concluídas. O verdadeiro desafio é reparar medos, inseguranças e cicatrizes emocionais deixadas em uma geração que viu seu mundo mudar de forma repentina. Reconstruir um estado também significa reconstruir a esperança de quem ainda está aprendendo a enxergar o mundo.

Diretora de Cultura do Instituto Cultural Opus